



OBJETIVO

A publicação deste boletim informativo tem por objetivo apresentar as projeções semanais para os casos e óbitos confirmados de Coronavírus. As estimativas foram obtidas através de modelagens e simulações de séries temporais, buscando-se, dentro de uma margem de erro esperada, identificar padrões que venham a sinalizar comportamentos nas curvas, tais como: tendências, achatamentos, variações aleatórias, entre outras. Os resultados apresentados se relacionam às atualizações de dados até **28 de maio** e projetam as estimativas no período entre **29 de maio** e **4 de junho**. Para outras informações sobre o COVID-19 na Paraíba, favor acessar a nossa plataforma, no site:

covid19.cct.ufcg.edu.br

CONTRIBUIÇÕES

Este documento pode contribuir para identificar quando as curvas de casos e de óbitos irão se achatar; apoiar decisões sobre adotar, restringir ou relaxar medidas de contenção ao vírus; alertar para a necessidade de adicionar capacidade e recursos aos leitos de UTI (Unidades de Terapia Intensiva); conscientizar sobre a importância das medidas de proteção; subsidiar os planos de retomada das atividades socioeconômicas; instalar hospitais de campanha; etc.

UM OLHAR SOBRE OS NÚMEROS

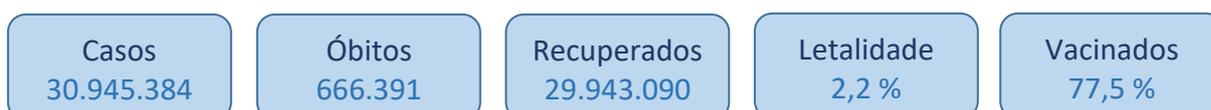
As próximas seções tratam sobre informações da pandemia COVID 19, envolvendo o número de casos confirmados, número de óbitos, taxas de crescimento, taxas de transmissibilidade, prognósticos e curvas logarítmicas.

Projeções realizadas entre 22 e 29 de maio

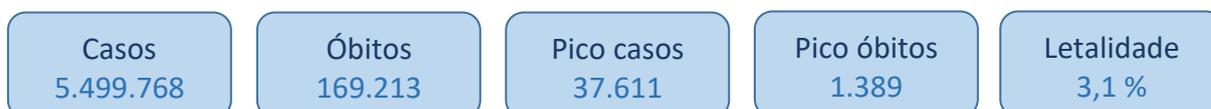
Conforme o Boletim 100, publicado na página do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/UFPA, sobre as projeções entre 22 e 29 de maio, os casos estimados para o Brasil foram na ordem de 30,87 milhões e 666,17 mil óbitos. Os valores reais, na margem de erro, ficaram em 30,95 milhões de casos e 666,39 mil falecimentos. Já em São Paulo, os casos projetados foram 5,47 milhões e 169,16 mil óbitos, quando os verdadeiros valores ficaram em 5,5 milhões de casos e 169,21 mil óbitos. Na Paraíba, as projeções foram 603,94 mil casos e 10.218 óbitos. Os valores reais foram 605,04 mil casos e 10.220 óbitos. Para João Pessoa, os casos e óbitos projetados foram 149,89 mil e 3.190. Os valores reais ficaram estabelecidos em 150,25 mil e 3.191 em ordem. Para Campina Grande, 60.048 casos e 1.224 óbitos foram projetados. Os valores ficaram em 60.173 e 1.225, respectivamente. Considerando as projeções de sete dias, todas ficaram na margem de erro. As projeções dia a dia tiveram uma assertividade de 100%. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 100% delas foram precisas.

Panorama descritivo

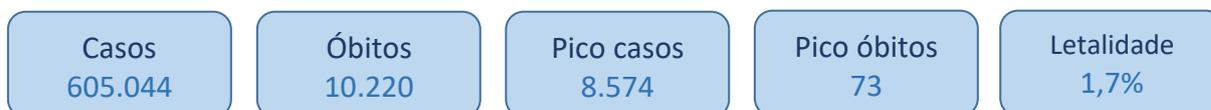
Segundo o *Center for Science and Engineering at Johns Hopkins University – JHU/CSSE* (2022), de 28 de maio, o mundo já registrou 528,66 milhões de casos, 6,29 milhões de óbitos e 11,39 bilhões de doses aplicadas. Em números relativos de doses aplicadas, conforme *Our World in Data*, em 22 de maio, o Brasil ocupava o 5º posto, com 205,72 doses/100 pessoas. O país tem 77,5% da população completamente vacinada. Alguns números do país são:



O **Brasil** registrou 30,95 milhões de casos. A média de casos é de 37.619 nos 823 dias, desde o primeiro registro. Na semana passada, a média móvel subiu de 13.788 para 23.825, alta de 72,8%. Os óbitos marcaram 666,39 mil, média de 832/dia, desde o primeiro registro. O maior pico diário de casos foi registrado em 3 de fevereiro deste ano, 298.408 casos. Já o pico diário de óbitos foi registrado em 6 de abril de 2021, 4.249. Semana passada, a média móvel de 7 períodos ficou em 123 óbitos por dia, ou, alta de 30,85% em relação à semana anterior. A taxa de letalidade, que é o número de óbitos pelo o de casos confirmados, permanece em 2,2 %. A taxa de recuperação sobre os casos confirmados está em 96,87%. O índice de resiliência (RESR), que é a relação entre o número de recuperados e o total de óbitos no Brasil, é 44,93. O Estado de **São Paulo** ainda lidera os números entre os Estados.



São Paulo registrou 5,5 milhões de casos, média de 6.684 por dia e pico de 37.611, atingido no dia 3 de fevereiro. Foram registrados 169,21 mil óbitos, média de 211 por dia. O pico de óbitos foi atingido no dia 6 de abril de 2021, 1.389 perdas. A letalidade está estabelecida em 3,1%. Na sequência, seguem os números na **Paraíba**.



A taxa de crescimento de casos na Paraíba, considerando a soma dos casos nas semanas 15 e 21 de abril (448) e 22 e 29 de maio (1.161), teve uma elevação de 159,15%. Já sobre os casos acumulados na semana passada (21 de maio) e há 15 dias atrás (14 de maio), as altas foram de 0,19% e 0,27%, em ordem. As médias diárias de casos e óbitos, desde o primeiro registro, em ordem, estão em 755 e 13. João Pessoa e Campina Grande totalizam 34,78% dos casos e 43,21% dos óbitos. O pico de casos na Paraíba foi anotado em 4 de fevereiro deste ano, 8.574 no mesmo dia e o de óbitos em 31 de março de 2021, 73 falecimentos. As médias móveis de 7 dias na semana, casos e óbitos no Estado, em ordem, foram 166 e 0,4. A taxa de letalidade é de 1,7%. As Figuras 1 – 4 ilustram o desempenho do Estado, comparado com os demais, em casos, óbitos, incidências, letalidade e mortalidade.

Figura 1 – Casos e incidência por 100 mil

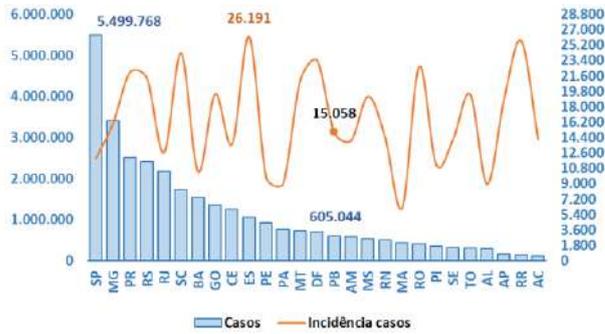
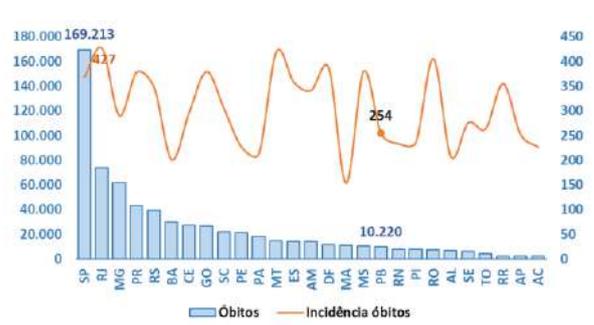


Figura 2 – Óbitos e incidência por 100 mil



Fonte: Oliveira (2022)

Nos casos confirmados, em números absolutos, a Paraíba ocupa o 15º lugar. Na incidência de casos/100 mil habitantes, o Estado ocupa o 14º posto. Em óbitos acumulados, o Estado está em 18º. Na incidência de óbitos/100 mil habitantes, a Paraíba está em 18º lugar. No aspecto letalidade, a do Estado é 1,7% (18º). A maior taxa é do Rio de Janeiro. A mortalidade na Paraíba está em 2.543 por milhão de habitantes. O Estado ocupa o 18º lugar neste quesito.

Figura 3 – Letalidade

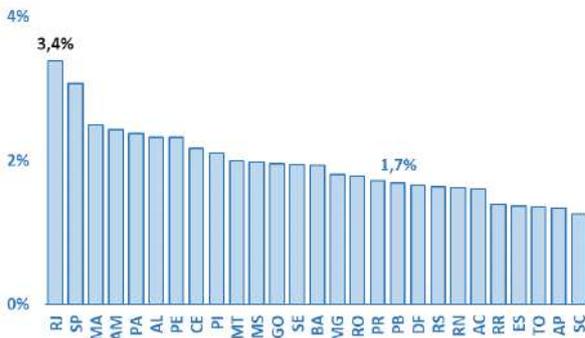
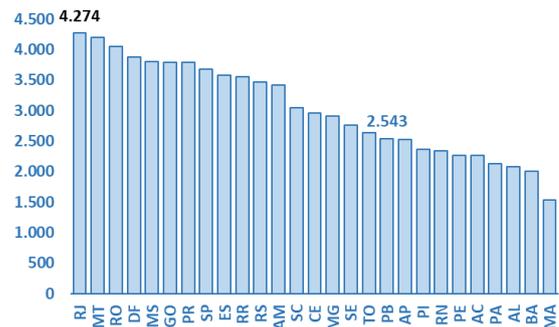


Figura 4 – Mortalidade/1 milhão de habitantes

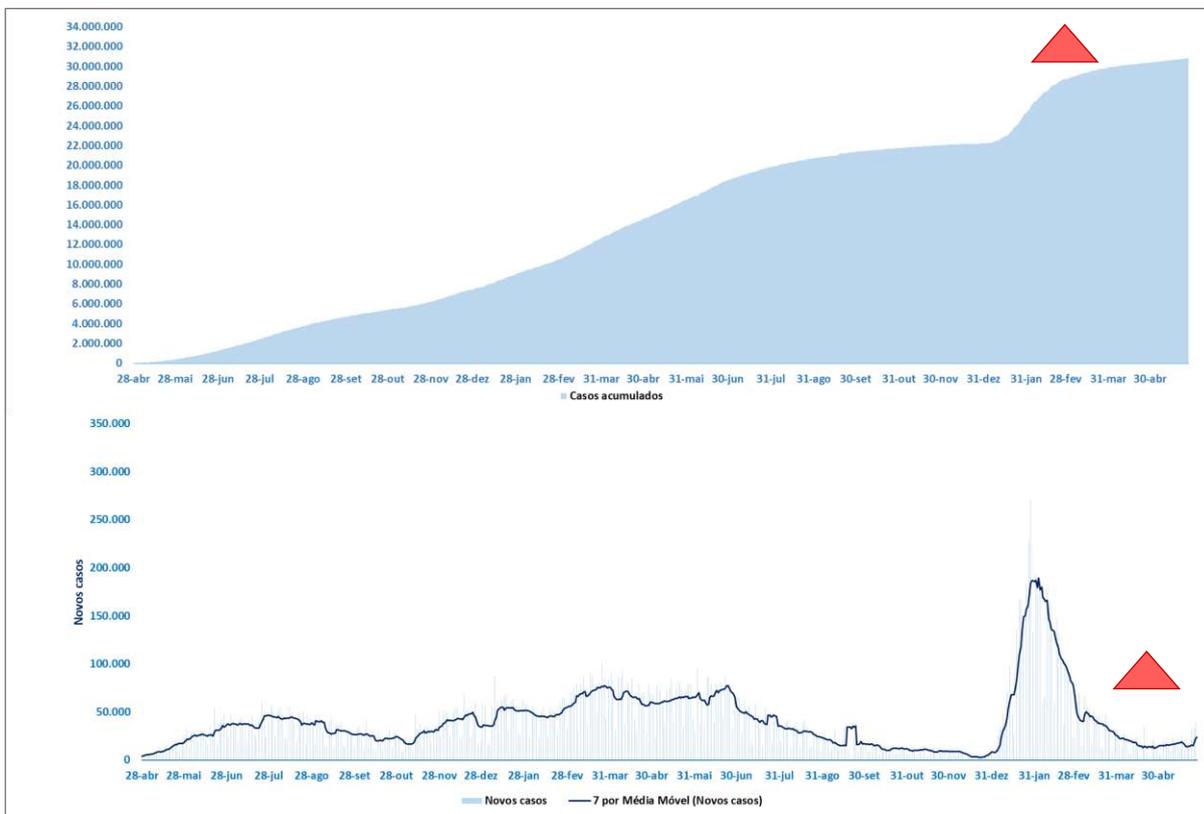


Fonte: Oliveira (2022)

Comportamento e tendências das curvas

Nesta seção são apresentados os comportamentos e tendências das curvas para a próxima semana com relação aos casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. As linhas destacadas nos gráficos representam a média móvel de 7 dias. O triângulo vermelho representa tendência de alta. O triângulo em verde ilustra a tendência de queda e o retângulo amarelo significa estabilização. Essas sinalizações são realizadas com base na média móvel. A Figura 5 ilustra os casos acumulados e diários e as tendências para o Brasil, dados até 28 de maio.

Figura 5 – Casos acumulados e novos casos no Brasil

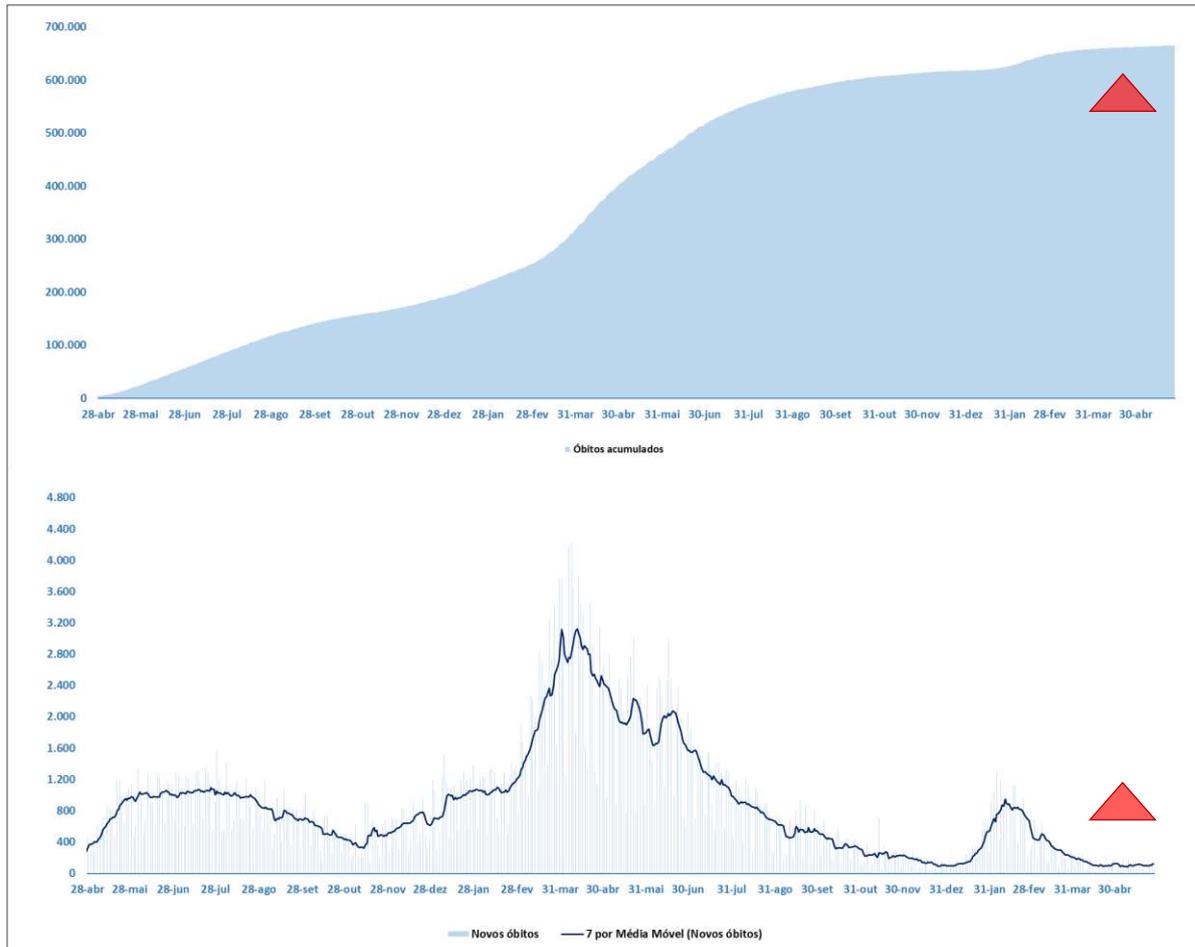


Fonte: Oliveira (2022)

Na Figura 5, observa-se que a curva de casos acumulados continuará a subir. De acordo com a linha de tendência azul, ambas ajustadas por uma média móvel de 7 períodos, para os dados até 28 de maio, segundo gráfico, houve uma elevação na curva acima de 5%. Assim, a tendência de alta dos novos casos poderá ser observada nessa semana.

A Figura 6 mostra o comportamento das curvas para óbitos acumulados e os novos óbitos. No gráfico de óbitos acumulados, a tendência é de crescimento. O número de falecimentos subiu na semana passada, segundo gráfico. Registrou-se uma elevação de 31,55%, portanto, acima da faixa de 5%. Nessa semana, o viés será de alta. A média móvel de 7 dias na semana subiu para 123.

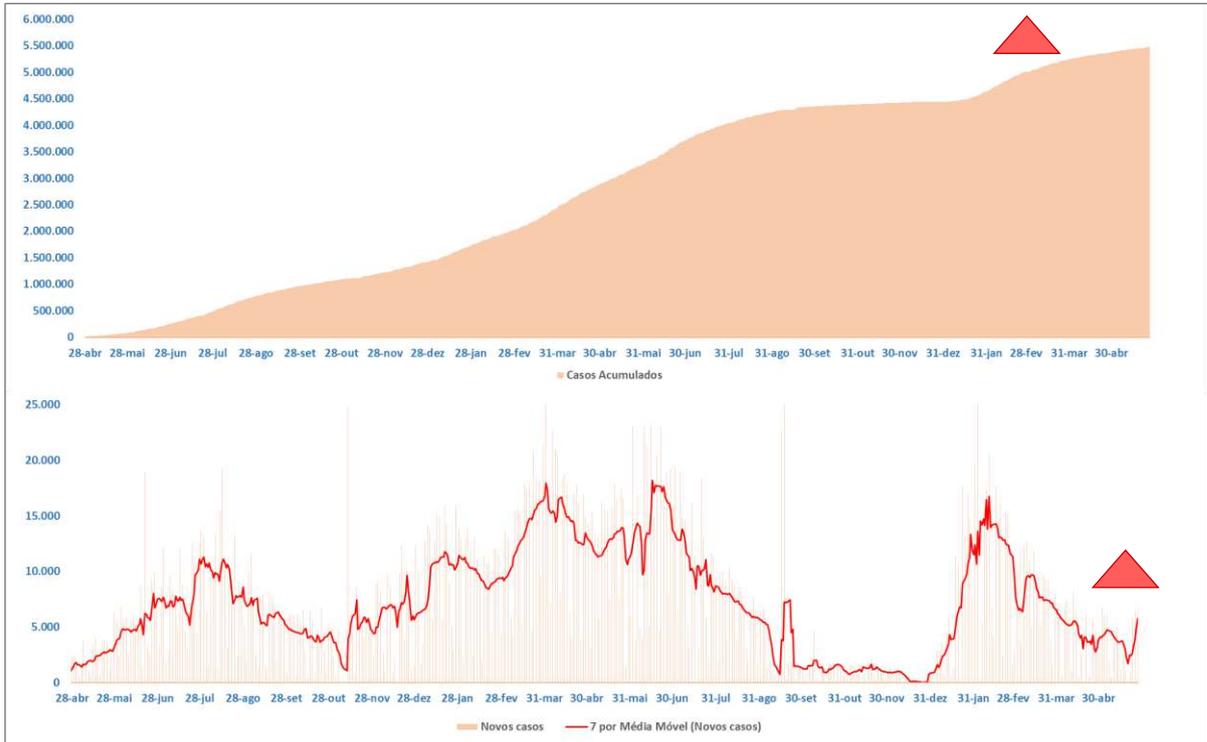
Figura 6 – Óbitos acumulados e novos óbitos no Brasil



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 7 ilustra os casos acumulados e novos casos para São Paulo. A linha de tendência, ajustada por uma média móvel de 7 períodos, aproximadamente reflete o que ocorreu nos últimos sete dias. Para essa semana, a tendência de casos acumulados é de alta para o Estado de São Paulo. Nessa semana, a tendência dos novos casos é de alta, uma vez que a elevação foi de 233,82% sobre os da semana passada, portanto, acima da faixa de $\pm 5\%$, que caracteriza uma queda. Pode ter havido um represamento de casos, uma vez que na semana anterior não houve lançamento de casos em dois dias.

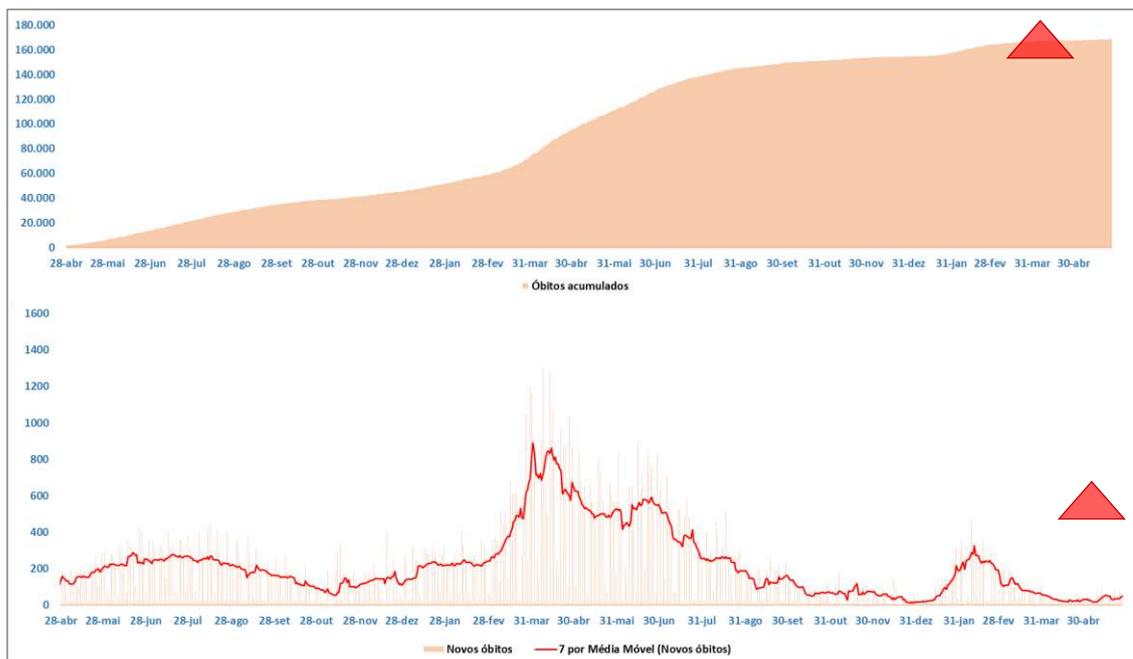
Figura 7 – Casos acumulados e novos casos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 8 ilustra as curvas de óbitos para São Paulo. A tendência de óbitos acumulados para São Paulo ainda é de subida. Com respeito aos novos óbitos, houve uma elevação de 78,97%, comparadas as últimas duas semanas. Para essa semana, a tendência é de alta dos novos óbitos. A média móvel subiu de 28 para 50 óbitos/dia. Pode ter sido reflexo de lançamentos de dados represados, pois, em dois dias da semana anterior, não houve registro.

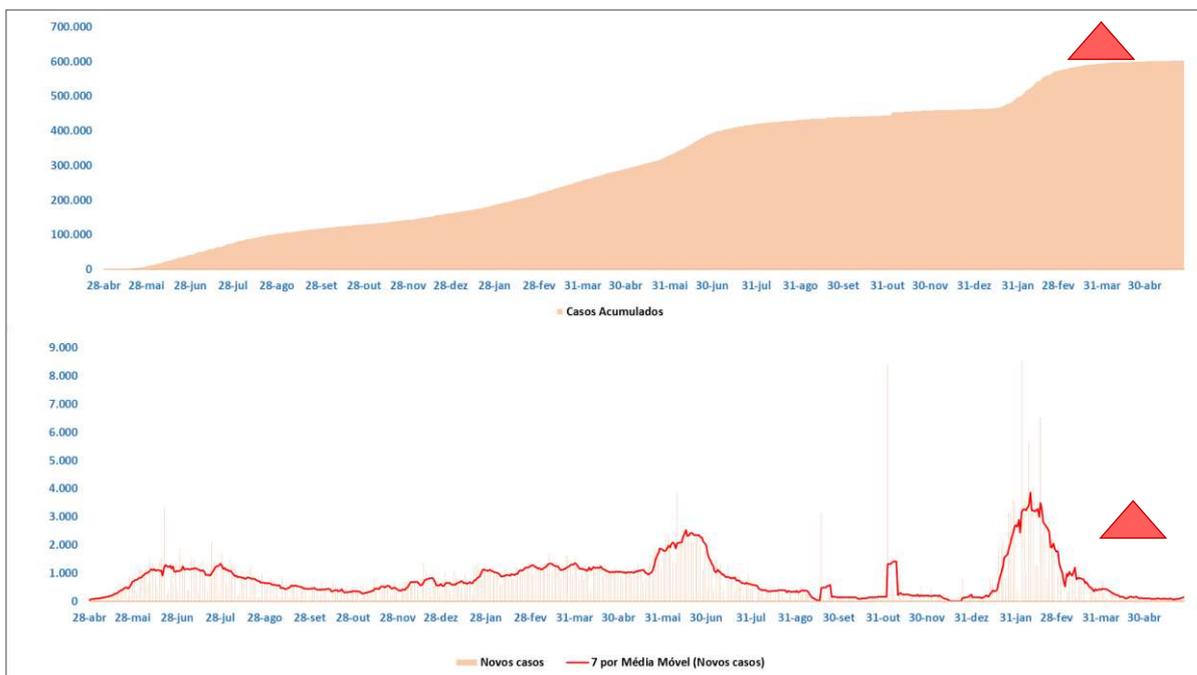
Figura 8 – Óbitos acumulados e novos óbitos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 9 ilustra os casos acumulados e novos casos para a Paraíba, ajustados por uma média móvel de 7 períodos.

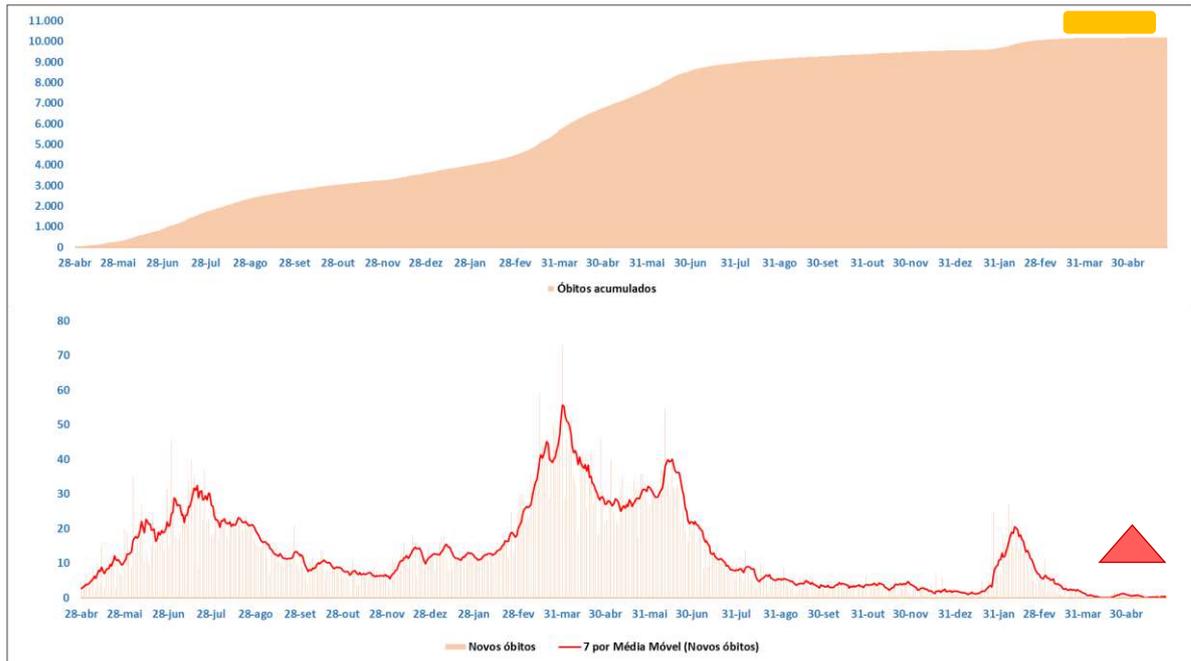
Figura 9 – Casos acumulados e novos casos na Paraíba



Fonte: Oliveira (2022)

Segundo a Figura 9, para casos acumulados, gráfico superior, o crescimento de casos ainda será observado nos próximos dias. Avaliando o gráfico inferior, para os novos casos, conforme a linha da média móvel, espera-se uma elevação, uma vez que a subida foi superior a 5%. A Figura 10 ilustra as curvas de óbitos acumulados e novos óbitos para o Estado da Paraíba, ao lado direito, com a curva ajustada por uma média móvel de 7 períodos.

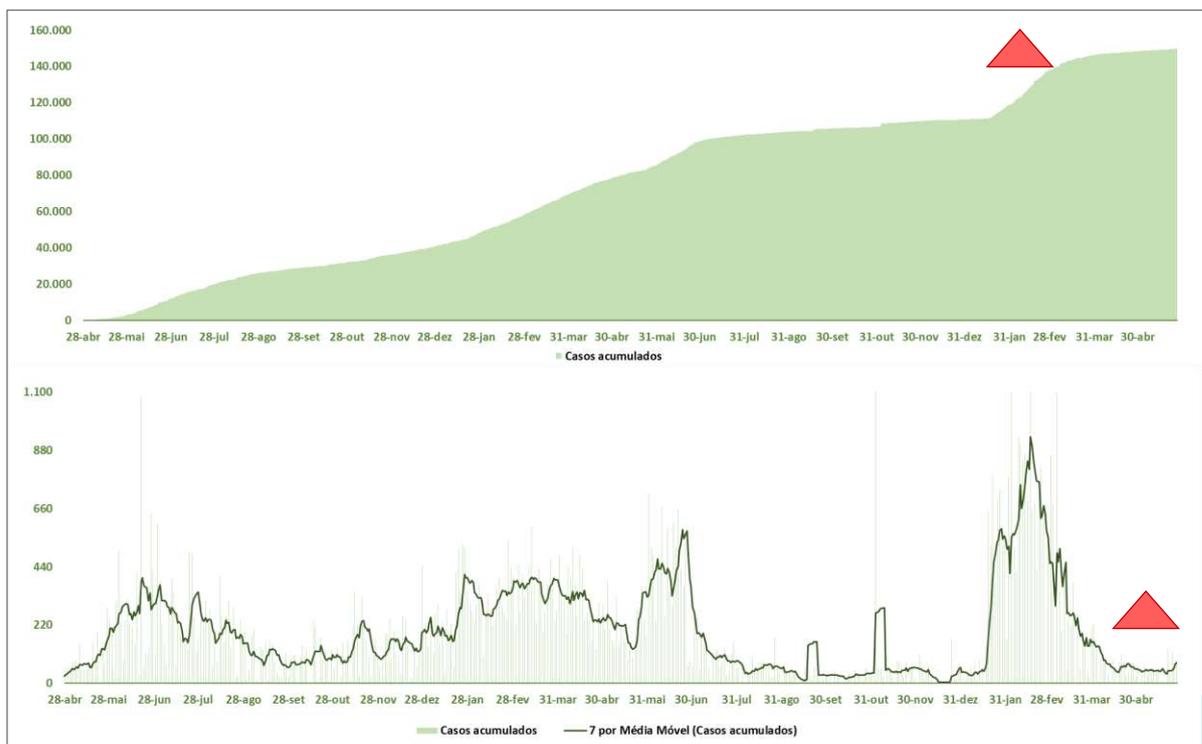
Figura 10 – Óbitos acumulados e novos óbitos na Paraíba



Fonte: Oliveira (2022)

Pelo comportamento dos óbitos acumulados, Figura 10, a tendência é de estabilidade. Na semana anterior, os novos óbitos somaram 2. Semana passada, a quantidade subiu para 3. A média móvel de 7 dias no Estado ficou em 0,4 óbito/dia. A tendência de novos óbitos para essa semana é de elevação. A Figura 11 ilustra os casos acumulados e óbitos para João Pessoa.

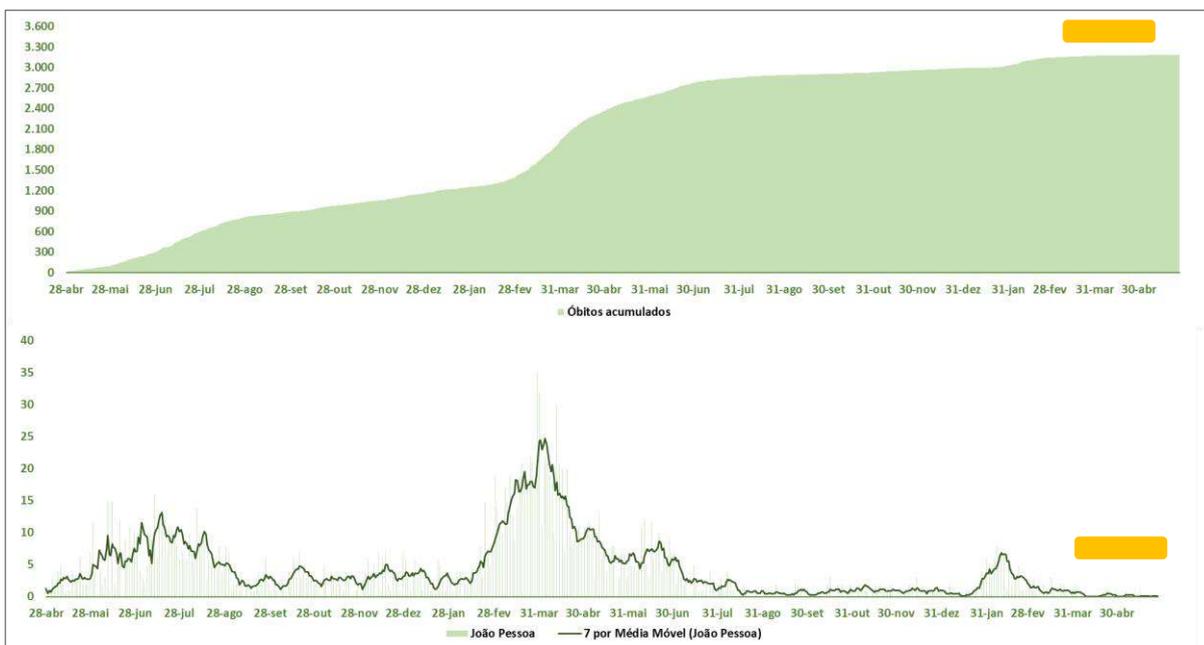
Figura 11 – Casos acumulados e novos casos em João Pessoa



Fonte: Oliveira (2022)

Como mostra a Figura 11, a tendência de crescimento de casos acumulados e novos casos, pode ser visualizada, gráficos - superior e inferior. Sobre os casos diários, gráfico inferior, a linha da média móvel de 7 períodos sinaliza uma tendência de alta. Segundo dados da semana passada, houve uma elevação acima de 5%. A capital paraibana passou de 252 casos, para 549. A Figura 12 mostra os óbitos acumulados e novos óbitos para João Pessoa.

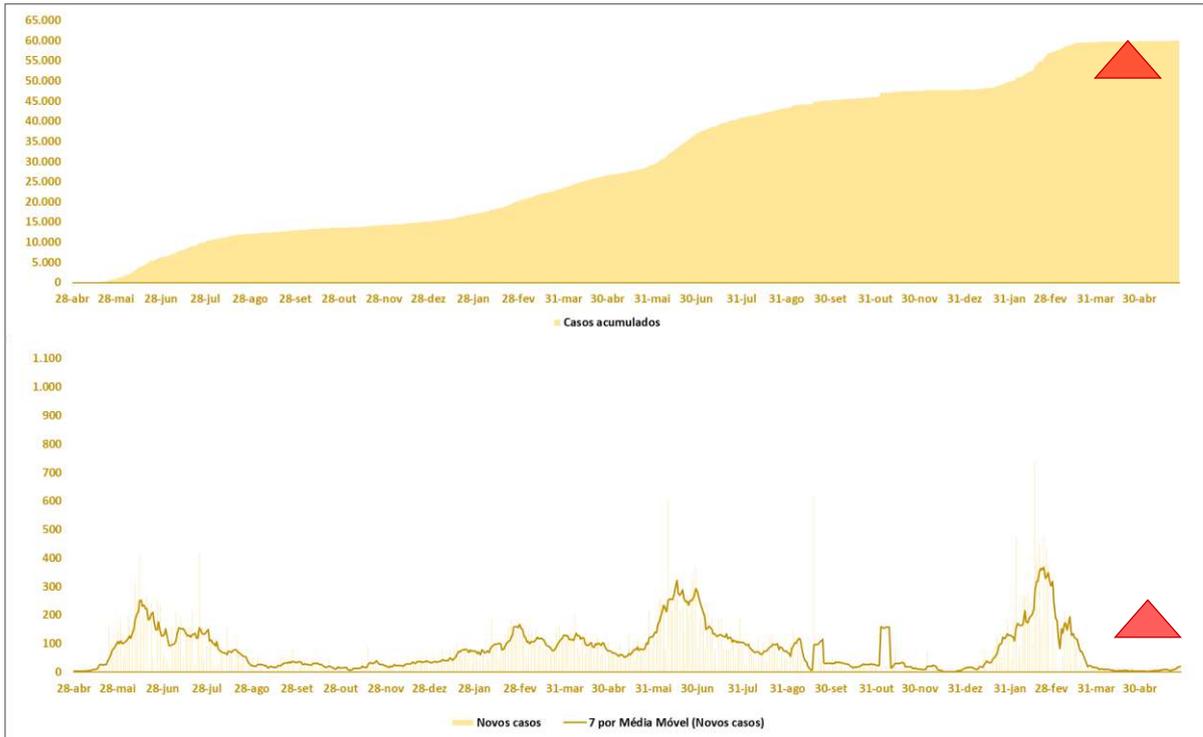
Figura 12 – Óbitos acumulados e novos óbitos em João Pessoa



Fonte: Oliveira (2022)

Na curva de óbitos, conforme Figura 12, a tendência de crescimento para o acumulado se estabilizará. Na semana anterior foi registrado 1 óbito, mesmo número da semana passada. Para essa semana, espera-se uma estabilidade dos novos óbitos. A Figura 13 ilustra as curvas para a cidade de Campina Grande.

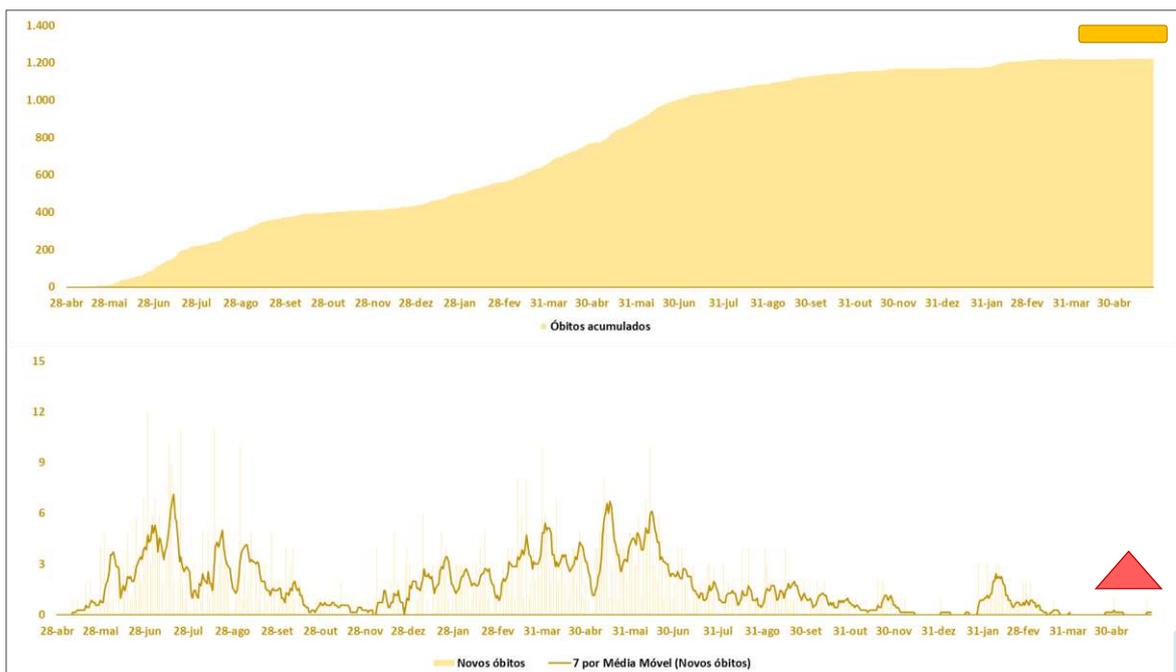
Figura 13 – Casos acumulados e novos casos em Campina Grande



Fonte: Oliveira (2022)

Conforme a Figura 13, os casos acumulados deverão crescer, gráficos - superior. A tendência dos novos casos é de alta. Na semana passada, eles totalizaram 143, enquanto que na semana anterior somaram 55. A Figura 14 ilustra os óbitos acumulados e novos óbitos na cidade de Campina Grande.

Figura 14 – Óbitos acumulados e novos óbitos em Campina Grande



Fonte: Oliveira (2022)

Conforme a Figura 14, a tendência é de alta dos óbitos acumulados. Na semana anterior, a soma dos novos óbitos foi “0”. Na semana passada houve registro de 1 óbito. Para a semana, a tendência de óbitos é de elevação. A Tabela 1 mostra as tendências, nos próximos sete dias, nas curvas de novos casos e óbitos para as unidades de análise, com base no comportamento da média móvel.

Tabela 1 – Resumo das tendências nas curvas de novos casos e novos óbitos

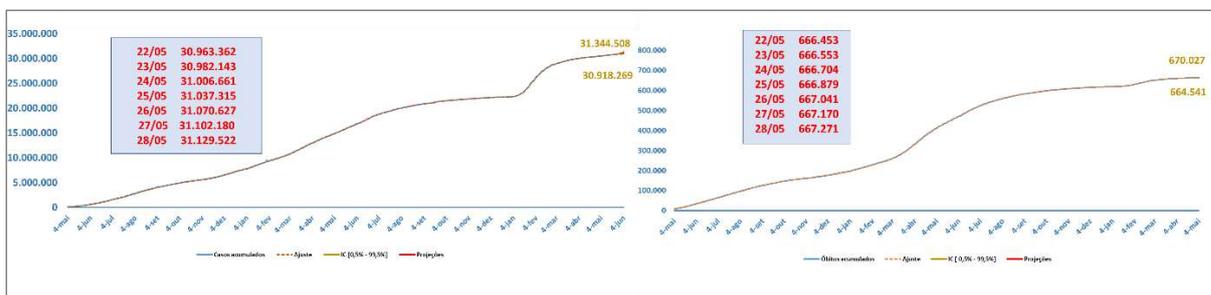
Unidades	Casos	Óbitos
Brasil	Alta	Alta
São Paulo	Alta	Alta
Paraíba	Alta	Alta
João Pessoa	Alta	Estabilidade
Campina Grande	Alta	Alta

Fonte: Oliveira (2022)

Projeções de casos e óbitos acumulados

Esta seção apresenta as projeções de 7 dias, dia a dia, entre 29 de maio e 4 de junho, bem como as projeções de 2 semanas, estimadas para 11 de junho. A Figura 15 ilustra as projeções de casos e óbitos acumulados para o Brasil.

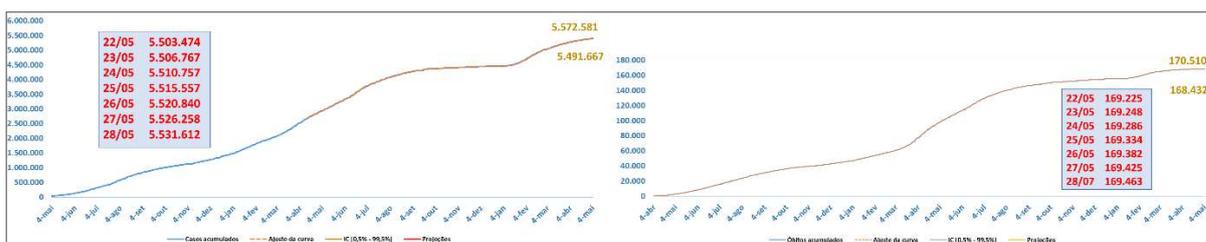
Figura 15 – Projeções de casos e óbitos para o Brasil



Fonte: Oliveira (2022)

A projeção de casos para o Brasil, segundo Figura 15, é de 31,13 milhões para 4 de junho, podendo chegar a 31,34 milhões, o que seria um aumento de 0,6% sobre os casos de 28 de maio. Os óbitos poderão chegar a 670,03 mil, projetados em 667,27 mil. Caso ocorra essa projeção, uma alta de 0,13% seria evidenciada sobre os dados de 28 de maio. A Figura 16 projeta os casos e óbitos para o Estado de São Paulo.

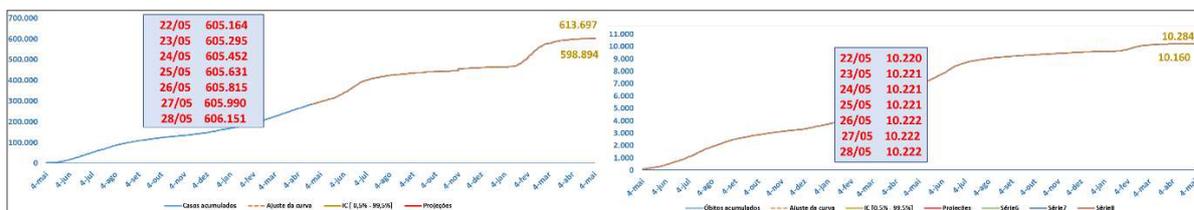
Figura 16 – Projeções de casos e óbitos para São Paulo



Fonte: Oliveira (2022)

Para São Paulo, são esperados 5,53 milhões de casos até 4 de junho. Na margem de erro, eles podem alcançar 5,57 milhões. Caso essa projeção se realize, um aumento de 0,58% sobre os casos de 28 de maio seria registrado. Para os óbitos, projeta-se 169,46 mil, podendo chegar a 170,51 mil, na margem de erro. Caso esses óbitos se confirmem, o aumento seria de 0,15% até 4 de junho. A Figura 17 ilustra as projeções para a Paraíba.

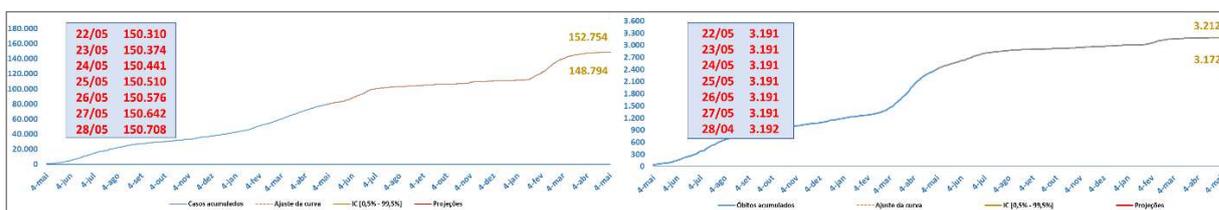
Figura 17 – Projeções de casos e óbitos para a Paraíba



Fonte: Oliveira (2022)

A Paraíba deverá registrar 606,15 mil casos, podendo alcançar, na margem, 613,7 mil até 4 de junho. A persistir tal projeção, um crescimento de 0,18% deverá ser observado em relação ao dia 28 de maio. Com relação aos óbitos, são esperados 10.222, podendo atingir 10.284, na margem de erro. Caso a projeção se concretize, um aumento de 0,02% será observado em relação aos óbitos acumulados na semana passada. A Figura 18 ilustra as projeções de casos e óbitos acumulados para a cidade de João Pessoa.

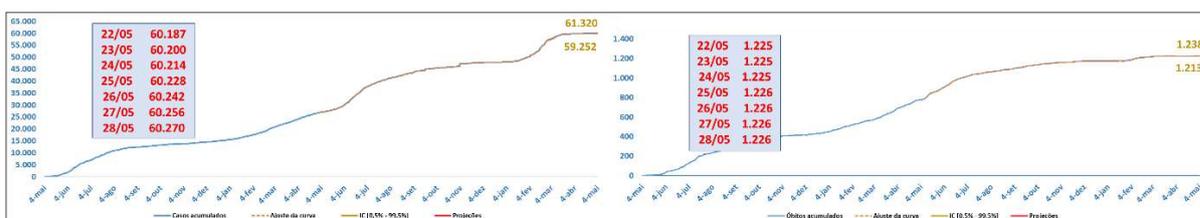
Figura 18 – Projeções de casos e óbitos para João Pessoa



Fonte: Oliveira (2022)

Os casos projetados para o dia 4 de junho somarão 150,71 mil, podendo alcançar 152,75 mil, na margem. Caso a projeção se realize, uma alta de 0,3% seria registrada. Para os óbitos, a projeção é de 3.192, podendo chegar a 3.212, na margem intervalar. Haveria um aumento de 0,03% em relação a 28 de maio, caso essa projeção se concretize. A Figura 19 ilustra os casos e óbitos para Campina Grande.

Figura 19 – Projeções de casos e óbitos para Campina Grande



Fonte: Oliveira (2022)

Para Campina Grande, estima-se, no dia 4 de junho, 60,27 mil casos, podendo chegar a 61,32 mil, equivalendo a um acréscimo de 0,16% sobre os dados de 28 de maio, se essa expectativa se confirmar.

Para os óbitos acumulados, a projeção é 1.226, podendo alcançar, na margem, 1.238 perdas. Caso essa estimativa se concretize, haveria um aumento de 0,08% em relação a 28 de maio. A Tabela 2 sintetiza as projeções de duas semanas para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, ou seja, estimativas para 11 de junho, com seus intervalos de confiança.

Tabela 2 – Projeções de casos e óbitos para 11 de junho

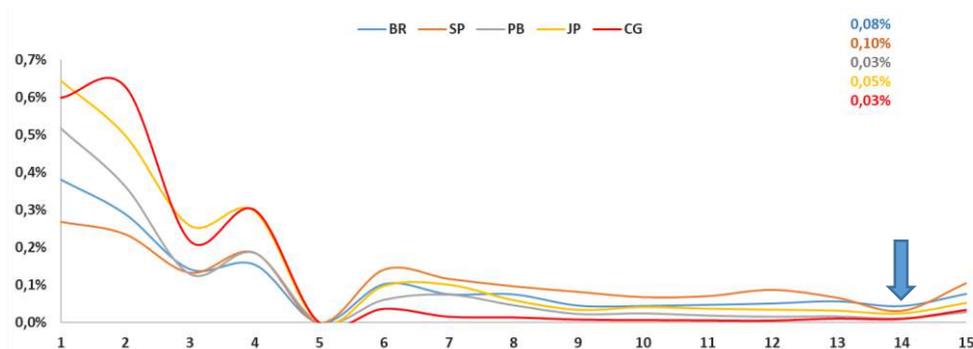
Projeções	0,5%	Casos	99,5%	0,5%	Óbitos	99,5%
Brasil	30.784.593	31.317.370	31.854.311	661.413	668.139	674.957
São Paulo	5.483.827	5.564.952	5.653.698	167.501	169.714	171.997
Paraíba	589.556	606.990	625.583	10.077	10.222	10.371
João Pessoa	146.935	151.036	155.667	3.149	3.192	3.235
Campina Grande	58.294	60.366	62.503	1.202	1.226	1.251

Fonte: Oliveira (2022)

Taxas de crescimento

Nesta seção são apresentados gráficos que demonstram as taxas de crescimento como uma média dos sete dias da semana, bem como o aumento percentual entre semanas. A ideia dos gráficos é detectar quedas ou aumentos na velocidade com que os casos e óbitos ocorrem. A Figura 20 ilustra as variações para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

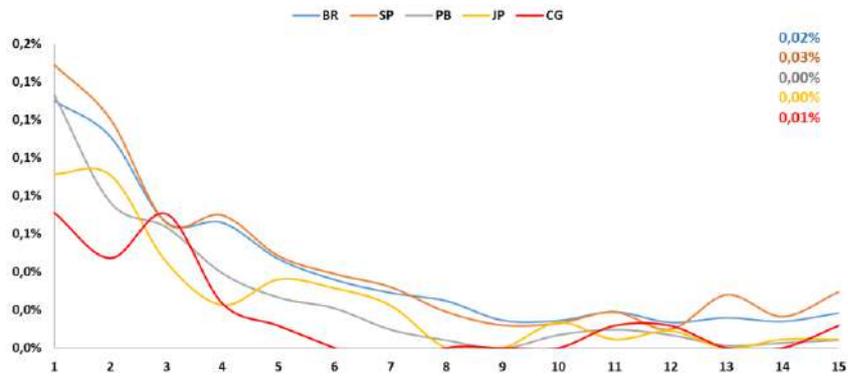
Figura 20 – Variação diária média semanal de casos acumulados



Fonte: Oliveira (2022)

Para facilitar a visualização das curvas, foram consideradas as últimas 15 semanas. Segundo a Figura 20, as variações diárias médias semanais, calculadas como sendo a média das variações percentuais, dia a dia na semana, estão estabelecidas, para a semana passada, em 0,08% - 0,1% - 0,03% - 0,05% - 0,03%, respectivamente, para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Comparando as duas últimas semanas, é nítido o relevante aumento em todas as unidades de análise. A Figura 21 mostra a variação diária percentual para os óbitos.

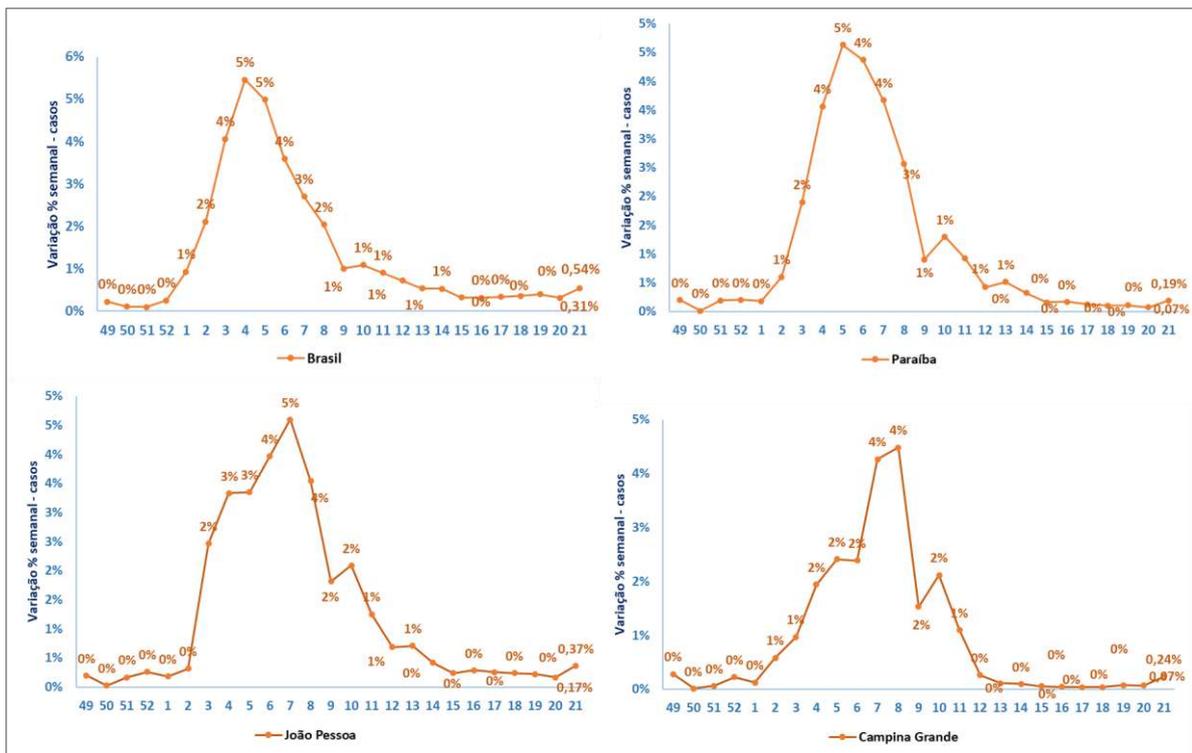
Figura 21 – Variação diária média semanal de óbitos acumulados



Fonte: Oliveira (2022)

Como mostra a Figura 21, Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande tiveram uma variação diária média na última semana de 0,02% - 0,03% - 0,00% - 0,00% - 0,01%; em ordem. As taxas do Brasil, São Paulo e Campina Grande apresentaram elevações, enquanto as taxas da Paraíba e João Pessoa ficaram estáveis, se comparadas as duas últimas semanas. A Figura 22 apresenta as variações semanais dos casos acumulados.

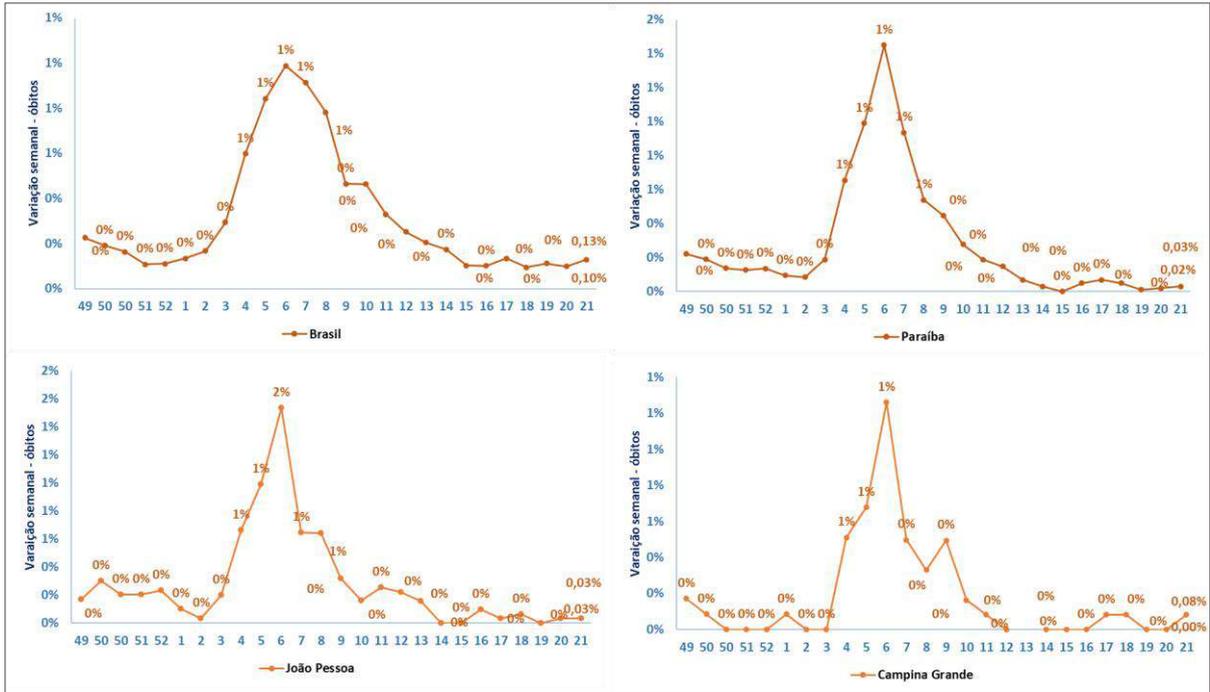
Figura 22 – Variação semanal de casos



Fonte: Oliveira (2022)

Avaliando o comportamento das taxas de crescimento para os casos acumulados na semana, todas as unidades de análise apresentaram elevações, destaque para a taxa do Brasil, com a maior alta, 0,54% em uma semana. A Figura 23 apresenta a variação semanal para os óbitos acumulados.

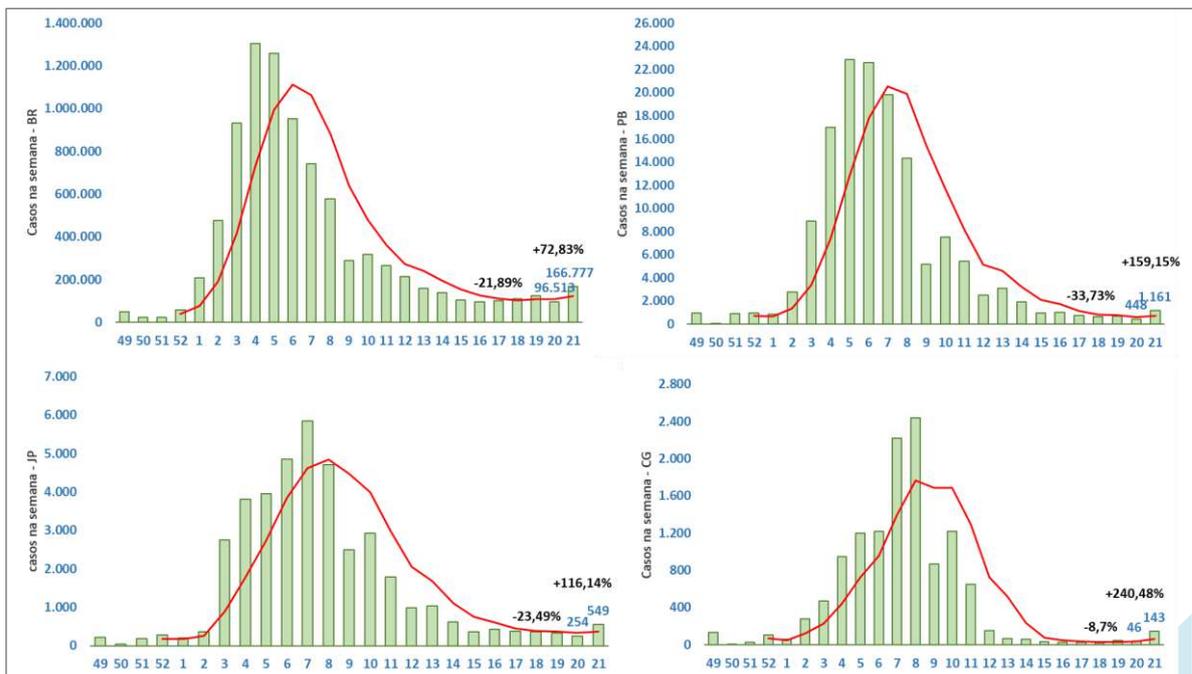
Figura 23 – Variação semanal de óbitos



Fonte: Oliveira (2022)

De acordo com a Figura 23, as taxas de crescimento subiram em todas as unidades analisadas, com exceção de João Pessoa, que manteve sua taxa estável. O Brasil apresentou uma taxa de 0,13%. Para apoiar as análises em torno das variações percentuais, as Figuras 24 e 25 mostram as variações semanais ao longo do tempo. As taxas representam a elevação dos novos casos e novos óbitos entre as semanas. As variações de crescimento são calculadas entre duas semanas consecutivas.

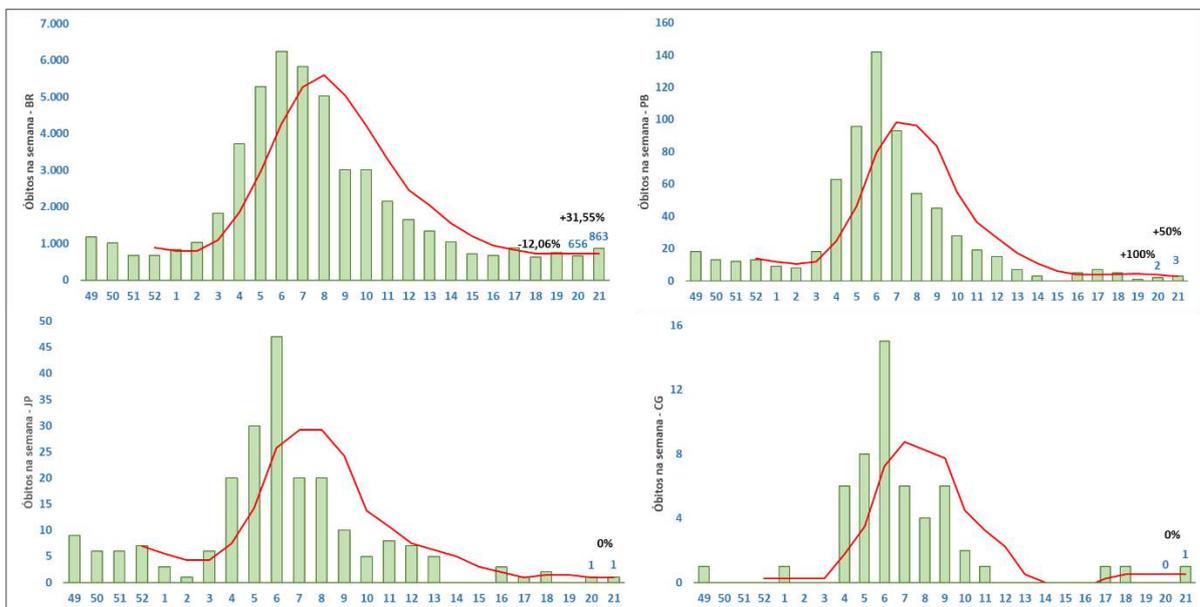
Figura 24 – Variação percentual de casos entre semanas



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 24, portanto, mostra quanto houve de variação de uma semana para outra, ou seja, se houve crescimento ou decréscimo entre a semana anterior e a passada, pela soma dos novos casos em cada um desses períodos. As taxas de crescimento subiram bastante em todas as unidades de análise, com destaque para a taxa de Campina Grande, com um acréscimo de quase 241%. A Figura 25 ilustra as variações semanais para os óbitos.

Figura 25 – Variação percentual de óbitos entre semanas



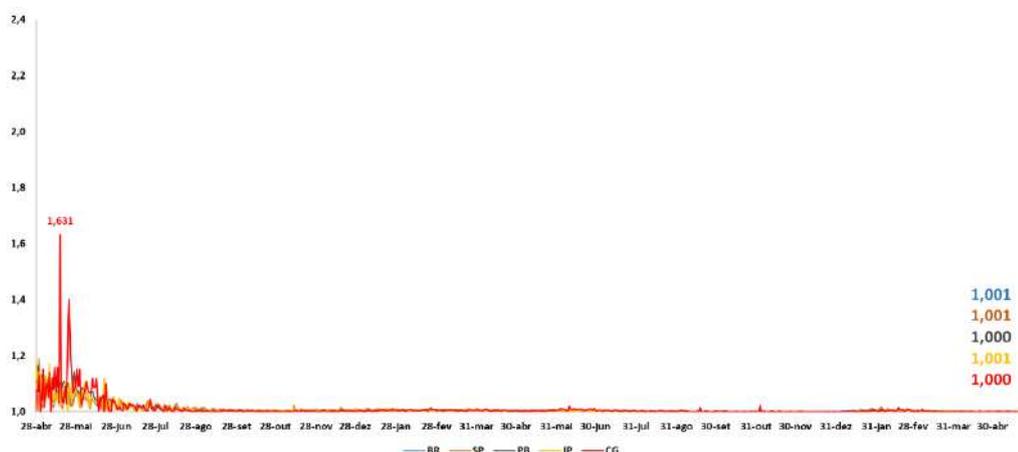
Fonte: Oliveira (2022)

Como mostra a Figura 25, houve elevações nas curvas do Brasil e da Paraíba, respectivamente com aumentos de quase 32% e 50%. Campina Grande registrou 1 (um) óbito na semana que se passou.

Comportamento da transmissibilidade

A Figura 26 ilustra a taxa de transmissibilidade (Td), que relaciona os casos acumulados no dia “t” e os casos no dia “t-1”. As taxas mostradas se referem aos dados atualizados até o dia 28 de maio, relacionando Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

Figura 26 – Efeito da transmissibilidade



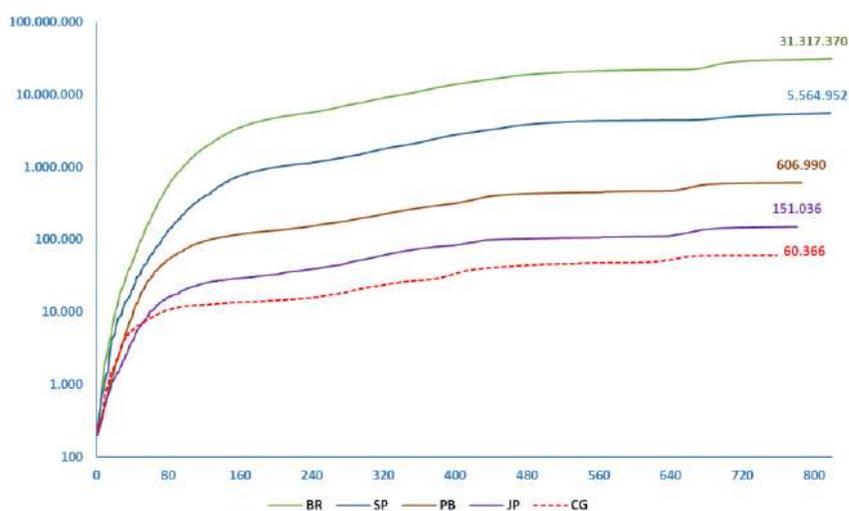
Fonte: Oliveira (2022)

Como ilustra a Figura 26, os dados mais recentes, equivalentes ao dia 21 de maio, ficaram em 1,001; 1,001; 1,000; 1,001 e 1,000, respectivamente, para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. As médias da semana, em ordem, ficaram em 1,001; 1,001; 1,000; 1,001 e 1,000. Comparadas as duas últimas semanas, as taxas subiram nas curvas do Brasil, de São Paulo e de João Pessoa. Um TD próximo de 1, sinaliza que a transmissão está próxima de ser controlada, desde que tais aproximações sejam observadas por 14 dias consecutivos.

Curvas logarítmicas projetadas

A Figura 27 ilustra os casos acumulados, somadas as projeções para 14 dias (11 de junho) do Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. A partir das curvas logarítmicas é possível ter sinais se as curvas de casos entrarão na zona de estabilidade sustentada.

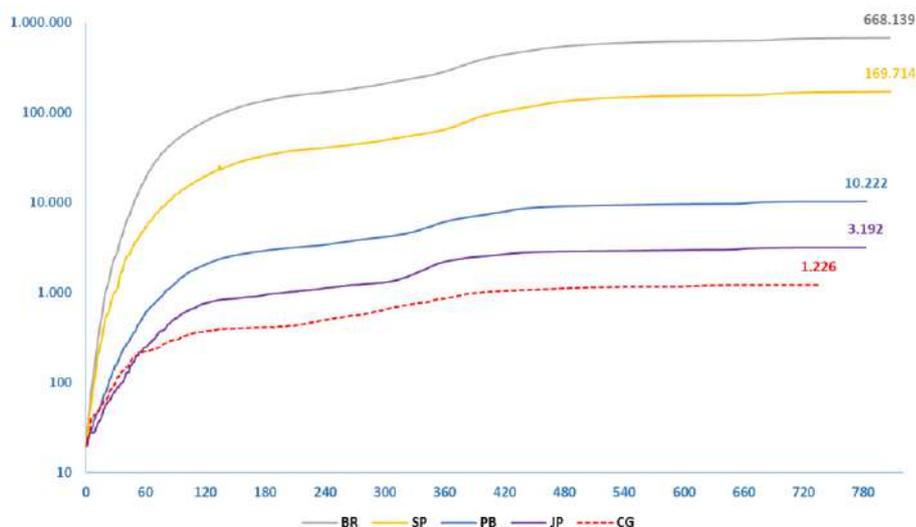
Figura 27 – Curvas logarítmicas de casos



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 27 mostra os casos em escala logarítmica, com as projeções de 14 dias, e os dias de casos confirmados anotados ao longo do tempo. Somadas as projeções quinzenais, as curvas ainda não foram estabilizadas. As curvas da Paraíba e de João Pessoa estão se estabilizando. A curva de Campina Grande está estabilizada. Porém, deve-se atentar para a grande elevação de casos registrada na semana passada. A Figura 28 apresenta as curvas logarítmicas para os óbitos acumulados.

Figura 28– Curvas logarítmicas de óbitos



Fonte: Oliveira (2022)

Com os dados da semana passada e as projeções de 14 dias à frente, construiu-se a Figura 28, que ilustra as curvas logarítmicas de óbitos. A estabilização sustentada é aquela em que a curva se inclina paralelamente ao eixo “x”. A mesma análise de estabilidade para os casos, se aplica aos óbitos. As curvas da Paraíba, de João Pessoa e de Campina Grande estão na zona de sustentabilidade.

COMENTÁRIOS FINAIS

Considerando as projeções de sete dias, todas ficaram na margem de erro. As projeções dia a dia tiveram uma assertividade de 100%. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 100% delas foram precisas. As taxas de crescimento de novos casos e casos acumulados apresentaram grandes elevações em todas as unidades analisadas. Paraíba, João Pessoa e Campina Grande tiveram altas de 159%, 116% e 240% nas taxas de crescimento dos novos casos comparadas as duas últimas semanas. As taxas de crescimento dos novos óbitos apresentaram altas no Brasil e na Paraíba. Campina Grande, após três semanas sem falecimentos, registrou 1 (uma) perda na semana passada. Na curva de óbitos acumulados, houve elevações em todas as unidades analisadas.

As curvas logarítmicas de casos acumulados, acrescentadas as novas projeções, ainda estão se estabilizando. Contudo, a curva de Campina Grande aponta uma estabilidade. As curvas logarítmicas de óbitos acumulados estão estabilizadas para a Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Os casos e óbitos projetados para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande nesta semana, são, em ordem, 31,13 milhões; 5,53 milhões; 606,15 mil; 150,71 mil e 60.270. Os óbitos serão, respectivamente, 667,27 mil; 169,46 mil; 10.222; 3.192 e 1.226, para as unidades analisadas, previsões para 4 de junho. Os resultados desse informe são oriundos de uma pesquisa em andamento, não financiada e voluntária, passível de revisão e focada no interesse maior da sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, ao Centro de Ciências e Tecnologia, à Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, ao CNPq e às pessoas envolvidas no desenvolvimento e publicação deste informe.

Desenvolvimento

O estudo está sendo conduzido e liderado, no âmbito do grupo de pesquisa Gestão da Produção e Sustentabilidade, pelo professor Dr. **JOSENILDO BRITO DE OLIVEIRA**, docente pesquisador lotado na Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção.

Colaboração

Pedro Mateus Aguiar Barbosa – Apoio à pesquisa
Graduando em Engenharia de Produção (UFCG)

REFERÊNCIAS

GOVERNO DA PARAÍBA. <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coronavírus: casos em SP.
<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>

HUMANITARIAN DATA EXCHANGE. Novel Coronavirus (COVID-19) Cases Data.
<https://data.humdata.org/dataset/novel-coronavirus-2019-ncov-cases>

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. Covid 19 dashboard by Center for Systems Science and Engineering at JHU. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. <https://covid.saude.gov.br/>

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 100. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 23 de maio de 2022. 19 p.

OUR WORLD IN DATA. Vaccination. University of Oxford. <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

WORLDOMETER. COVID-19 Coronavirus Pandemic. <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Para citar este boletim:

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 101. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 29 de maio de 2022. 19 p.